

PERICONDRITE POR PIERCING E TRATAMENTO COM LASERTERAPIA E OZONIOTERAPIA: UM RELATO DE CASO

Jornada Online de Práticas Integrativas, 1ª edição, de 20/09/2021 a 22/09/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-92-0

BORTOLOTTI; Julia Marim ¹, PECEMILIS; Iara Salvador ², ESPINDOLA; Gabriela de França Ribeiro ³, CARNEIRO; Desirée Gomes Barbosa ⁴, BARBOSA; Martha Verônica Câmara ⁵

RESUMO

Pericondrite é uma infecção de lenta evolução que acomete a cartilagem auricular, causada principalmente por *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*. Cursa com dor intensa, edema, eritema e endurecimento, que aparecem dias ou semanas após o trauma. A associação entre esta morbidade e a colocação de *piercings* costumava ser rara, porém com o aumento da implantação desses objetos, sua incidência tem aumentado. A ozonioterapia tem sido usada em infecções onde o tratamento convencional não mostra os resultados esperados e seu uso tópico propicia desinfecção e cicatrização mais rápidas, fatores essenciais na redução de complicações. Já a laserterapia com raios de baixa frequência gera diminuição da dor e também acelera o processo de cicatrização. Este trabalho se faz relevante pois retrata um tipo de infecção cada vez mais comum, bem como o uso assertivo da associação entre laserterapia e ozonioterapia com excelentes resultados terapêuticos. O objetivo do trabalho é relatar o caso de uma paciente com diagnóstico de pericondrite em pavilhão auricular esquerdo e seu tratamento com laser e ozonioterapia. As informações foram obtidas através da anamnese e revisão do prontuário da paciente. Adolescente, feminino, 15 anos, branca, estudante, natural e residente em Campos dos Goytacazes-RJ, realizou implantação de *piercing* no pavilhão auricular esquerdo. Quatro dias após o procedimento, iniciou quadro de dor e rubor na região. Evoluiu com edema local e piora dos sinais flogísticos. Procurou atendimento médico dois dias depois e foi medicada com cefalexina 2g ao dia e rifocina tópica. Após 36h de antibioticoterapia, continuou evoluindo com piora clínica e com surgimento de coleção purulenta no local do *piercing*, porém não apresentou sinais sistêmicos de toxemia. Passou por nova avaliação médica no oitavo dia após procedimento, sendo submetida a exérese de corpo estranho e orientada a suspender o antibiótico tópico e manter o antibiótico via oral. Não foram realizadas cultura e antibiograma do exsudato na ocasião. No dia seguinte após a remoção, evoluiu de forma não satisfatória. Com nove dias de evolução, procurou um otorrinolaringologista que diagnosticou pericondrite e iniciou terapia com ozônio e laser, no qual obteve melhora significativa do edema em menos de vinte e quatro horas. Conforme orientações médicas, a paciente realizou cinco sessões de ozonioterapia e laserterapia a cada quarenta e oito horas dentro de quatorze dias. Concomitantemente, foi prescrito tratamento com ceftriaxona, 1g, IM, durante cinco dias associada à prednisolona, 40mg, VO durante dois dias. Após, reduziu a dose do corticoide para 20mg e manteve o uso por três dias. Observou-se

¹ FMC- Faculdade de Medicina de Campos, juliamarimbortolotti@gmail.com

² FMC- Faculdade de Medicina de Campos, iarapecemilis@hotmail.com

³ FMC- Faculdade de Medicina de Campos, gabrielafribeiro@gmail.com

⁴ FMC- Faculdade de Medicina de Campos, desireegbc@live.com

⁵ FMC- Faculdade de Medicina de Campos, barbosamarthavc@gmail.com

evolução satisfatória com resolução do quadro. Após o exposto, conclui-se que a laserterapia e a ozonioterapia se mostraram eficazes na redução da morbidade da infecção apresentada pela paciente, sendo assim, devem ser alvo de investimentos acadêmicos para que a comunidade científica reconheça cada vez mais sua efetividade prática.

PALAVRAS-CHAVE: pericondrite, piercing, ozonioterapia, laserterapia